

MATERIAL DIDÁTICO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BARBOSA, Gislene Aparecida da Silva. UNESP - Univ. Estadual Paulista.
SANTOS, Ana Maria Martins da Costa (orientadora). UNESP - Univ. Estadual Paulista.

Eixo Temático: Materiais Pedagógicos no Ensino e na Formação de Professores

1. INTRODUÇÃO:

A competência leitora e a competência escritora viabilizam o acesso ao conhecimento em qualquer área do saber, portanto considerando os resultados do desempenho insatisfatório dos alunos em avaliações como as do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), tornam-se essenciais investigações acadêmicas que, articulando a teoria pedagógica à prática docente, busquem analisar e compreender os caminhos apresentados aos professores, por órgãos educativos e por políticas públicas, como alternativas aos problemas de aprendizagem, em uma tentativa de ressignificação do trabalho docente. Cabe, portanto, confrontar os materiais (oferecidos aos docentes para sua própria formação e consequente formação de seus alunos) aos referenciais teóricos que sustentam a elaboração dos próprios materiais didáticos.

Grande parte dos materiais didáticos que circula nas escolas públicas de Ensino Médio ampara-se em pesquisas linguísticas e educacionais que apontam a importância do trabalho com os diferentes gêneros textuais em sala de aula, para que os alunos possam, de fato, se apropriar dos gêneros orais e escritos que circulam socialmente e para que possam fazer uso dos mesmos nas distintas interações mediadas pela linguagem. Em outras palavras, valoriza-se um ensino embasado no letramento do aluno: proposta que acentua a ideia de que o acesso aos mais variados gêneros de texto, o estudo acerca das características comuns a estes gêneros e a relação íntima entre os textos e o uso social facilitam a construção de conceitos escolares e, conseqüentemente, formam leitores e escritores competentes e capazes de atuar significativamente nas esferas sociais (SOARES, 2004).

Estudos acadêmicos ainda destacam que é a partir da escrita que se dá o encontro do leitor com as diversas formas de registro do conhecimento. Nesta interação também pode se estabelecer o compartilhar de informações, impressões, experiências entre interlocutores que registram e que leem (LIMA, 2007). Quanto maiores forem as possibilidades deste diálogo, maiores serão as possibilidades de formação de leitores e escritores autônomos, portanto garantir a todos os alunos o desenvolvimento de uma base comum de competências (de leitura e de escrita), que possibilite a eles a consciente

participação social, a possibilidade de prosseguimento dos estudos e o acesso ao mercado de trabalho, significa atender ao princípio democrático apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nos últimos anos, chegaram às escolas públicas as ações formativas da “Olimpíada de Língua Portuguesa: Escrevendo o Futuro”, realizada pelo MEC, em parceria com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). A primeira edição do concurso aconteceu em 2008, a segunda, em 2010. A Olimpíada tem como foco a valorização de práticas de leitura e escrita nas escolas, através da produção de diferentes gêneros textuais por alunos de Educação Básica da Rede Pública Brasileira. Os alunos de Ensino Médio, por exemplo, participam com a escrita de artigos de opinião. Para estimular o desenvolvimento de competências de escrita nos alunos, a Olimpíada fornece materiais de apoio pedagógico (kit de criação de texto) para que os alunos realizem com seus professores oficinas de leitura e escrita organizadas em Sequências Didáticas que favoreçam a aprendizagem. Espera-se que o kit pedagógico também colabore com a formação continuada do docente. No caso do gênero artigo de opinião, o título do material didático é “Pontos de Vista”.

Diante do exposto acima, torna-se essencial investigar, à luz de referencial teórico específico, a qualidade da estruturação da Sequência Didática apresentada no material “Pontos de Vista”, no que se refere à sistematização de ações pedagógicas para a formação de professores mediadores de produção de texto. O foco, portanto, é a análise das etapas que compõem a Sequência Didática proposta, a fim de constatar se tal sequência, da maneira como se apresenta, está organizada de maneira significativa para contribuir na formação continuada do professor e no desenvolvimento de alunos capazes de ler e escrever o gênero textual proposto.

2. DESENVOLVIMENTO:

No material didático “Pontos de vista” – caderno oferecido aos docentes brasileiros participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro” (2008 e 2010) - perpassa a noção de que a Sequência Didática pode favorecer a construção dos conceitos escolares, mediante o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita. As bases teóricas da publicação valem-se da obra de Bakhtin (2003), acerca dos gêneros do discurso; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sobre os procedimentos das Sequências Didáticas.

Todo campo de atividade humana usa a linguagem, mediante enunciados que apresentam um determinado conteúdo temático, estilo e construção composicional, portanto, a língua elabora “seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKTHIN, 2003, p.262). Conhecer os diferentes gêneros textuais e os utilizar adequadamente nas diferentes esferas sociais relacionam-se às noções de competência comunicativa, a qual deve ser construída pelo sujeito aprendiz na escola.

A aprendizagem de gêneros complexos, de base argumentativa, como é o artigo de opinião, não costuma acontecer espontaneamente, cabendo, portanto, uma necessária intervenção do professor. Decorre daí a criação de estratégias ou procedimentos didáticos, que subsidiem o professor na tarefa de construção da aprendizagem do aluno. Um dos procedimentos usados para trabalho com gêneros textuais é a Sequência Didática, porque objetiva ajudar o aluno a dominar os gêneros de texto que mais circulam na esfera social, a fim de que o mesmo seja capaz de escrever ou falar bem em contextos comunicativos. De certa forma, trata-se também de um amplo processo de leitura, no qual o indivíduo lê o mundo e interage com ele de maneira eficiente.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma Sequência Didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Ela tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação comunicativa. A estrutura básica de uma Sequência Didática é: apresentação da situação, produção inicial, módulos (dois ou mais) e produção final. Portanto, o professor inicia a exposição aos alunos de um projeto de comunicação bem definido, voltado a um gênero de texto (articulado ao uso social e a uma temática relevante). Em seguida, os alunos realizam a primeira produção, a qual servirá como sondagem dos conhecimentos dos discentes. Através de uma prática formativa, em que o professor medeia a desconstrução e construção do gênero proposto, os estudantes iniciam os módulos trabalhando com problemas de diferentes níveis (diagnosticados na primeira produção textual), variando as atividades e exercícios, construindo repertório e refletindo acerca do uso da linguagem e da língua. Na última etapa, os alunos reveem seus próprios textos e realizam a produção final.

A necessidade de utilização de boas estratégias de ensino é importante na relação educador - educando- conteúdos a aprender e a ensinar, porque para que a competência leitora e a escritora sejam desenvolvidas nos alunos, cabe ao professor a

motivação do aluno para a aprendizagem, haja vista que o “bom professor é aquele que sabe dominar os mais variados métodos para manter o interesse do aluno e atingir os sempre variáveis objetivos de ensino” (BORDENAVE, 2007, p. 127). Além disso, o mesmo autor aponta que a escolha e a organização de boas atividades de ensino tornam-se ações essenciais ao sucesso da aprendizagem, portanto destaca, mais uma vez, a atuação docente:

Para o professor moderno, entretanto, a escolha adequada das atividades de ensino é uma etapa importante de sua profissão. É nesta tarefa que se manifesta a verdadeira contribuição de seu *métier*. Assim como a competência profissional do engenheiro se manifesta na escolha acertada de materiais e métodos de construção, a idoneidade profissional do professor se manifesta na escolha de atividades de ensino adequadas aos objetivos educacionais, aos conteúdos de matéria e aos alunos (BORDENAVE, 2007, p. 121).

Em busca das boas estratégias de ensino, sobrepõe-se, atualmente, o ensino da leitura e da escrita ancorados no uso dos gêneros textuais e das Sequências Didáticas, os quais propõem um fazer docente não apegado aos textos didatizados e fragmentados, mas destaca a importância de uma prática educativa vinculada ao uso real dos textos na sociedade (ROJO, 1999), que utiliza os gêneros sem afastá-los de seu suporte, sem descaracterizá-los, isto significa aproximar os alunos dos gêneros de uso cultural real, os quais circulam nos jornais, nas revistas, nos livros, nos manuais etc.

Este ‘fazer docente’ implica a construção de um processo mediador, no qual um sujeito, no caso, o professor, valha-se da linguagem para interagir com outro, o aluno, que, por sua vez, utilizará tudo o que sabe e conhece a fim de construir novos conceitos (OLIVEIRA, 1997). Torna-se, portanto, indispensável a socialização de bons materiais na escola para colaborar na formação continuada do professor e realização da tarefa mediadora da aprendizagem do aluno.

No material da Olimpíada de Língua Portuguesa, “Pontos de Vista”, existe a intenção de construir, através de uma Sequência Didática, condições para que o professor medie a leitura e a produção do gênero textual artigo de opinião. Tal gênero permite ao jovem refletir sobre suas tomadas de decisão, uma vez que requer posicionamento do autor frente a uma questão polêmica de relevância social, preparando, desta forma, o jovem para efetiva participação cidadã.

Diante disso, o trabalho proposto neste artigo consiste em análise documental do material didático “Pontos de Vista” (caderno do professor) no que se refere à estruturação adequada de uma Sequência Didática, portanto as divisões do material, bem como as

etapas propostas em cada divisão, serão analisadas sob a ótica da estrutura básica de uma Sequência Didática: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a apresentação inicial de uma Sequência Didática expõe aos alunos um projeto de comunicação que será desenvolvido verdadeiramente na produção final. Assim, os discentes entram em contato com a dimensão do “projeto coletivo de produção do gênero”, a partir do qual terão condições de responderem perguntas como: qual o gênero que será abordado?; A quem se dirige a produção?; Que forma assumirá a produção? Quem participará da produção? Além disso, o professor solicita aos alunos que realizem a produção inicial, momento em que revelam as representações que têm dessa atividade e do gênero em questão. Esta produção servirá como avaliação formativa, pois a partir dela o docente compreenderá o que os alunos sabem e o que precisam aprender, portanto ela será um elemento modulador das atividades seguintes.

No material “Pontos de Vista”, nas oficinas 1, 2 e 3, o docente inicia as ações apresentando o gênero a ser estudado, ressaltando a relevância de ler e produzir textos do gênero, portanto há uma apresentação do projeto de escrita e da situação de produção. Em seguida, o professor procede a construção do diagnóstico inicial (que tem por objetivo verificar o que a turma já sabe do gênero que será estudado), pede aos alunos que escrevam o texto, levando em conta o destinatário, a finalidade, o local de publicação. Diante disso, o material “Pontos de Vista” atende coerentemente à primeira etapa da Sequência Didática (apresentação inicial/ produção inicial).

Em seguida, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 103) afirmam que “nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”. Para os autores, iniciam-se dois ou mais módulos nos quais a atividade de produzir um texto seja decomposta, cada elemento que integra o gênero será abordado separadamente, para depois se unir na produção final (última etapa). Há três questionamentos que devem direcionar a decomposição: 1) Quais dificuldades da expressão escrita (no caso de gênero escrito) abordar?; 2) Como construir um módulo para trabalhar com um problema?; 3) Como capitalizar adequadamente o que é aprendido nos módulos?

Com estas perguntas, o professor inicia a elaboração dos módulos, tendo claro três objetivos: 1) Trabalhar problemas de níveis diferentes; 2) Variar as atividades e exercícios; 3) Capitalizar as aquisições.

Para a efetivação do primeiro objetivo, tornam-se importantes as seguintes ações:

- que o aluno apreenda a fazer uma imagem exata do destinatário, da finalidade visada, da sua posição como autor e do gênero textual em pauta;
- que o aluno aprenda a elaborar, buscar ou criar conteúdos, portanto tem de distinguir, de acordo com o gênero, a necessidade de ser criativo ou de buscar sistematicamente informações relacionadas ao assunto;
- que o aluno aprenda a planejar e estruturar o texto de acordo com as finalidades e características estruturais do gênero;
- que o aluno aprenda a realizar o texto, escolhendo os meios de linguagem mais adequados, estruturando ideias e introduzindo argumentos.

Para alcançar o segundo objetivo (variar as atividades e exercícios), é importante propor atividades diversificadas para ampliar o repertório dos alunos e dar a eles a oportunidade de relacionar leitura/escrita, oralidade/escrita. É necessário distinguir três categorias de atividades e exercícios:

- atividades de observação e análise de texto – momento de ler bons modelos de textos com os alunos para consolidar as características do gênero em estudo;
- tarefas simplificadas de produção de texto – reorganização de ideias, inserção de parte que falta em um texto, elaboração de refutações, encadeamentos de uma resposta, ou seja, atividades que levem o aluno a pensar sobre a organização, sentido do texto;
- elaboração de linguagem comum – pensar sobre a adequação da linguagem mediante elaboração de critérios explícitos para a produção de um determinado gênero.

O terceiro objetivo dos módulos será ‘capitalizar as aquisições’, isto é, chamar a atenção dos alunos para um vocabulário técnico comum ao gênero de texto solicitado, o qual pode ser sintetizado em listas, lembretes ou glossários. Além disso, as partes de instrução de montagem do gênero devem permitir ao aluno fazer a revisão do próprio texto, ou seja, no caso do artigo de opinião, o aluno pode se valer de notícias relatadas em jornais ou telejornais, no entanto, ao utilizar tais informações tem de organizá-las sob a forma de argumentos e, em alguns casos, transpor da oralidade para a escrita, fazendo a retextualização adequada.

Da oficina de número 4 à oficina 10, o material didático “Pontos de Vista” expõe 7 pequenos módulos, nos quais trabalha com: leitura de vários artigos de opinião e reconhecimento das características próprias do gênero (oficina 4); identificação de questões polêmicas, posição do autor e seus argumentos (oficina 5); construção de argumentos (oficina 6); conhecimento e uso de expressões que articulam um artigo de

opinião (oficina 7); identificação das vozes que dialogam com o autor (oficina 8); pesquisa para buscar informações sobre assuntos polêmicos, estabelecimento de relação entre informações gerais e locais, socialização de resultados de pesquisa (oficina 9); análise e re-escrita coletiva de um artigo de opinião (oficina 10).

Relacionando os assuntos tratados em cada módulo do material “Pontos de Vista” ao referencial teórico que fundamenta a Sequência Didática, é possível encontrar as seguintes convergências:

- dentro do objetivo de “trabalhar problemas de diferentes níveis”, todos os módulos contemplaram as diferentes etapas de estruturação do gênero textual artigo de opinião, pois há a preocupação com bons modelos, posicionamento do autor, finalidade do texto, construção de argumentos etc;
- dentro do objetivo de “variar as atividades e exercícios”, ficam explícitas atividades nas oficinas que trabalham com observação e análise (exemplo: oficina 4), reorganização de ideias (oficinas 5, 6, 7, 9 e 10), elaboração e adequação de linguagem (oficina 8);
- dentro do terceiro objetivo de “capitalizar as aquisições”, o vocabulário técnico está evidente na oficina 7, assim como a organização de todo o conhecimento construído está em jogo na oficina 10, que propõe a prática de re-escrever coletivamente um artigo de opinião.

Além da apresentação da situação/produção inicial e dos módulos, a Sequência Didática também apresenta a última parte do procedimento didático: a produção final.

A sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Essa produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa.

Durante a produção final, é no pólo do aluno que o documento de síntese ganha sua maior importância:

- indica-lhe os objetivos a serem atingidos e dá-lhe, portanto, um controle sobre seu próprio processo de aprendizagem (O que aprendi? O que resta a fazer?);
- serve de instrumento para regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de textos, durante a revisão e a re-escrita;
- permite-lhe avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 106 - 107).

A produção final é, portanto, mais um espaço para avaliação da aprendizagem tanto de forma somativa (professor avalia aluno) quanto formativa (auto-avaliação

realizada pelo aluno). Na escrita ou re-escrita individual do texto o aluno tem a oportunidade de sistematizar tudo o que aprendeu mediante a realização de um texto de relevância social, que será divulgado verdadeiramente para um leitor previamente estabelecido, portanto o caráter real da situação enriquece e legitima a atividade de leitura e escrita na escola.

Nas oficinas de número 11 e 12 de “Pontos de Vista”, há a proposta de produção individual do artigo de opinião, orientações sobre possíveis revisões no texto e organização de espaços de publicação para o texto produzido. Assim, o aluno tem a possibilidade de colocar em prática tudo o que estudou isoladamente nos módulos, dentro de um contexto real de produção de texto, articulado a uma temática de relevância social.

Em linhas gerais, a estruturação do material “Pontos de Vista” atende ao procedimento da Sequência Didática, no que se refere à elaboração de etapas que desconstruam e reconstruam com o aluno o gênero textual artigo de opinião. No entanto, tensões também podem ser encontradas na primeira etapa do procedimento, quando há o confronto entre o material didático analisado e a teoria linguística que o embasa, pois, a primeira produção

permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. (...)

É assim que se definem o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer: para nós, essa é a essência da avaliação formativa (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 98 e 101).

Significa dizer que o ponto de partida para elaboração dos conteúdos dos módulos da sequência é a articulação entre as características do gênero textual em questão e as necessidades formativas do aluno, expressas na primeira produção de texto. Contudo, o material já traz um caminho a ser trilhado, mediante os elementos que compõem o gênero, já que seria impossível prever totalmente o que cada turma de Ensino Médio evidenciaria conhecer ou desconhecer. Portanto, seguir o material linearmente, conforme orientações contidas na introdução do mesmo, poderia desmotivar alguma turma que, necessariamente, não tenha demonstrado dificuldades em todas as etapas de produção textual construídas em “Pontos de Vista”. A estrutura já construída

no material quanto ao passo-a-passo (atividades) a ser trilhado pelo professor e pelos alunos tende a limitar o professor no que diz respeito ao ajuste das atividades mediante as necessidades reais da turma, portanto o material não deve ser tido como caminho infalível e certo, haja vista o procedimento Sequência Didática ser um espaço para a atuação do professor-mediador que avalia sua turma e trabalha com as necessidades dela. O material pode ser de grande utilidade em sala de aula, mas não descaracteriza a função do professor como gestor da aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:

Pela análise documental até o momento realizada, o material didático “Pontos de Vista” apresenta orientações aos docentes a fim de que eles mediem o processo de produção do gênero textual artigo de opinião na escola de Ensino Médio. Existem no material as etapas que compõem uma sequência didática, com orientações de procedimentos para aulas sucessivas e desenvolvimento do texto com os alunos.

Por outro lado, o material didático apresenta uma estrutura modular já pronta, fato que pode comprometer a eficiente mediação do professor, pois nem sempre as necessidades formativas dos alunos serão iguais às propostas no material. Vale ressaltar que uma sequência didática deve ser criada para atender à necessidade de uma turma, assim o material teria de trazer visivelmente ao docente sugestões de outras possibilidades de intervenção pedagógica, caso a turma em questão apresente outras dificuldades na produção de referido gênero, como por exemplo propor ao docente a supressão de um módulo “desnecessário” diante da referida turma ou a criação de um módulo que contemple especificidades e dificuldades latentes no grupo de alunos com o qual se trabalha.

Como material didático que visa à concomitante formação de professores e alunos, “Pontos de Vista” parece carecer de maiores aberturas e diálogos com os docentes a fim de não só sistematizar atividades de desenvolvimento do escritor competente, mas também evidenciar aos educadores a condição de sujeitos ativos que podem desempenhar na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal, pp. 261-306. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M., SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola, pp. 95-128. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GLAGLIARDI, E. Pontos de Vista. São Paulo: Cenpec/Fundação Itaú Social; Brasília, DF: MEC, 2008.

LIMA, E. S. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano / Elvira Souza Lima; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

ROJO, R. H. R. Interação em Sala de Aula e Gêneros Escolares do Discurso: Um Enfoque Enunciativo. Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN. Florianópolis, 1999, p. 01-15.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.